



CAVALOS PASTAM no meio do rio: volume de água vem baixando ao longo dos anos, provoca mudança na paisagem e preocupa moradores e especialistas

SECA NO ESTADO

Rio Itapemirim vira pasto para cavalos em Cachoeiro

Cenário acontece em trechos do rio no bairro Ilha da Luz, onde, no passado, só era possível chegar a nado ou de barco

Alessandro de Paula
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Uma cena curiosa chama a atenção de quem passa pelo bairro Ilha da Luz, em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado. Cavalos caminham com tranquilidade no meio do rio Itapemirim à procura de pasto, em tre-

chos onde, no passado, só era possível chegar a nado ou de barco.

O curioso cenário só acontece porque o volume de água do rio Itapemirim vem baixando ao longo dos anos.

De acordo com a Odebrecht Ambiental, concessionária de Cachoeiro, a vazão do manancial representa 15% da média histórica dos últimos 80 anos.

“A medição do rio está em 15 mil litros por segundo, enquanto a média para os meses de fevereiro é de 100 mil litros por segundo”, ressaltou o gerente operacional da empresa, Bruno Ravaglia.

Bruno ressalta que, apesar do volume baixo, não há risco para o abastecimento de água na cidade.

“A medição do rio está em 15 mil litros por segundo, enquanto a média para fevereiro é de 100 mil litros por segundo”

Bruno Ravaglia, gerente operacional da Odebrecht Ambiental

A Odebrecht capta, em média, 480 litros por segundo de água, ou seja, menos de 3% da vazão.

Moradores ribeirinhos afirmam que a paisagem vem mudando. Trechos que raramente estavam secos antigamente, agora passam a

maior parte do tempo sem água.

A queda no volume de água preocupa o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim, órgão responsável pela gestão do manancial.

“Hoje, um de nossos desafios é manter a vazão constante por tempo maior. O que acontece é que chove em Alegre ou Jerônimo Monteiro e, de repente, o rio enche, mas logo em seguida esvazia rapidamente”, destacou o presidente do comitê, Paulo Breda.

Esse fenômeno, explicou Breda, é causado pelo desmatamento, principalmente, de áreas prioritárias como o topo de morros.

“A falta da vegetação não possibilita que a chuva infiltre no solo, recarregando nossas nascentes, os aquíferos e, conseqüentemente, os rios”, explicou.

A situação, de acordo com Breda, vem se agravando desde o ano passado, com a redução do volume de chuvas.

Empossada em agosto de 2015, a nova diretoria do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim tem como objetivo principal elaborar o plano da bacia do rio, que compreende 18 municípios, sendo 17 capixabas e Lajinha, em Minas Gerais.

O rio nasce em território mineiro e deságua em Marataízes. “Hoje nosso comitê não dispõe de receita, e o plano vai possibilitar capturar recursos para aplicar em ações na bacia”, destacou.



PREJUÍZO

Dificuldade na pesca

Aos 79 anos, o aposentado Pro-tásio Gonçalves Ribeiro, que mora às margens do rio Itapemirim, acompanha com preocupação a redução do volume do manancial.

Há 10 anos, ele fornece camarão para isca aos pescadores que vivem do Itapemirim. Mas, a cada ano, segundo ele, precisa entrar mais dentro do leito até achar o local ideal para instalar as armadilhas para capturar camarão.

“O rio está secando. Nesse local aqui havia 40 centímetros de água. Hoje está seco”, lamentou.